



## Impactos do percurso formativo em mestrados profissionais em Educação no desenvolvimento profissional de suas autoras

### *Impacts of the training course in professional masters in education on the professional development of their authors*

**Patrícia Aparecida Bioto**

Pós-Doutora em Educação

Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais

Universidade Nove de Julho, PROGEPE - UNINOVE

São Paulo, SP-Brasil

[patriciabioto@gmail.com](mailto:patriciabioto@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo analisa os impactos que ter cursado um mestrado profissional em educação teve no desenvolvimento profissional de professoras e gestoras. Para tanta elabora uma argumentação que considera tais mestrados como espaço para a formação de professores e de gestores escolares aliada as práticas profissionais daqueles que frequentam o curso, intentando, ao fim e ao cabo, impactar positivamente o desenvolvimento profissional de seus alunos. Considera, ainda, que tal discussão pertence, também, ao campo da avaliação dos programas de formação continuada de professores e gestores. Para tanto, procedeu-se ao levantamento bibliográfico dos temas que compõem a argumentação do texto em tela. Como resultado da investigação pode-se afirmar que analisar os impactos do percurso em mestrados profissionais em educação pelas vozes das mestras egressas permite identificar a efetivação de um desenvolvimento profissional, servindo, inclusive, como um modo de avaliar programas de formação continuada.

**Palavras-chave:** desenvolvimento profissional de professores e de gestores; avaliação de programas de formação de professores e de gestores; mestrados profissionais em Educação.

**Abstract:** This article analyzes the impacts that having completed a professional master's degree in education had on the professional development of teachers and managers. To this end, develop an argument that considers such master's degrees as a space for the training of teachers and school managers combined with the professional practices of those who attend the course, trying, in the end, to positively impact the professional development of their students. Consider, also, that this discussion also belongs to the field of evaluation of continuing education programs for teachers and managers. To this end, a bibliographical survey of the themes that make up the argument of the text on screen was carried out. As a result of the investigation, it can be stated that analyzing the impacts of the course in professional master's degrees in education through the voices of graduate masters allows us to identify the implementation of professional development, selected as a way of evaluating continuing education programs.

**Keywords:** professional development of teachers and managers; evaluation of teacher and manager training programs; professional master's degrees in education.

#### Cite como

*(ABNT NBR 6023:2018)*

BIOTO, Patrícia Aparecida. Impactos do percurso formativo em mestrados profissionais em educação no desenvolvimento profissional de suas autoras. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-17, e26236, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.26236>

*American Psychological Association (APA)*

Bioto, P. A. (2024, jan./abr.). Impactos do percurso formativo em mestrados profissionais em educação no desenvolvimento profissional de suas autoras. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-17, e26236. <https://doi.org/10.5585/48.2024.26236>

## Introdução

Os Mestrados Profissionais em Educação em funcionamento no Brasil desde os anos 2000 tem como proposta realizar pesquisas-intervenção voltadas para a análise e proposição de medidas que possam vir a contribuir com a resolução dos desafios postos a escolas brasileiras. O tema da formação de professores e de gestores educacionais figura entre os presentes nos trabalhos de mestrado. Justifica-se tal viés dada a centralidade que o tema tem ganhado nas últimas décadas nas políticas educacionais. Além disso, a análise dos documentos orientadores provenientes de organismos internacionais que acompanham e propõem tais políticas enfatizam o papel dos professores na produção de aprendizagens significativas de modo a melhorar o desempenho dos alunos em avaliações do rendimento escolar. A literatura também tem enfatizado que formar professores para dar conta das demandas da escola contemporânea é questão pungente. Os discursos se referem tanto a formação inicial quanto a formação continuada.

No texto em tela o que se propõe é a análise do que dizem mestras profissionais em educação sobre os aprendizados que auferiram enquanto desenvolviam suas pesquisas, sobre como esses aprendizados impactaram em seus desenvolvimentos profissionais, no entendimento que tem sobre si mesmas, sobre suas profissões e sobre sua atuação política.

Ressalte-se que os aprendizados sobre a docência começaram enquanto ainda eram alunas, pois se aprende a ser professor desde quando se é aluno. Aprende-se sobre as regras da escola, seus tempos, ritmos, rotinas, lógica de funcionamento, objetivos, currículo oculto, modos formais e não formais de avaliação, mecanismos de formação e aprendizagem, espaço ou não de exercício de autonomia, sobre as possibilidades de socialização que a escola oferece, sobre as benesses e agruras do ser aluno, professor e gestor.

E se continua a aprender a ser professor na formação inicial nos cursos profissionalizantes de nível médio e na graduação, depois nos cursos de *lato sensu*, nos cursos oferecidos nas escolas, nas secretarias de educação, em eventos, em congressos, no cotidiano da profissão. Segundo Imbernon (2017) esse é o exercício da formação permanente. E o mestrado profissional em educação é mais um espaço, um tempo, uma instituição, também com suas regras, socializações, produtos, ritmos, objetivos e possibilidades formativas.

Como os mestrados profissionais tem como proposta oferecer encaminhamento as questões prementes no cotidiano de escolas e sistemas de ensino, os pesquisadores nos mestrados profissionais em educação se põe a investigar aquelas que circundam o seu ambiente profissional e as questões postas nele.

Admite-se como hipótese que o exercício da pesquisa empenhada causa impactos, dentre outras esferas, no desenvolvimento profissional daqueles que elaboram as pesquisas. Entende-se

como desenvolvimento profissional os aprendizados que vão sendo construídos ao longo do exercício da docência e da gestão escolar, aliados, no caso dos estudantes dos mestrados profissionais em educação, a um percurso de pesquisador. Tal desenvolvimento apresenta-se múltiplos aspectos: o entendimento que o profissional tem de si e do exercício de sua função; a percepção dos diferentes entendimentos que foi tecendo ao longo do tempo; a identidade que foi construindo no seu exercício profissional; os saberes que foi desenvolvendo; as relações que criou e aprofundou que impactaram em sua profissionalidade e identidade; os cursos que frequentou; as ações que desenvolveu tendo em vista os aprendizados que foram sendo construídos; as expectativas que elaborou graças a novos horizontes que foram se abrindo no percurso; o desenvolvimento de um pensar reflexivo; a consciência do compromisso político e ético de sua profissão; a configuração de um espírito de colegialidade, de colaboratividade; a participação em colegiados de discussão e de encaminhamento de projetos escolares; a produção científica sobre seu trabalho, sobre seu percurso, sobre si na condição de professor/gestor/pesquisador; construções; diálogos; disputas; acordos, e atuações e proposições.

### Desenvolvimento profissional de professores e de gestores: a discussão no campo

Uma busca exploratória em sites que hospedam artigos científicos na internet com a palavra-chave “mestrado profissional em educação e formação de professores” permitiu selecionar 42 artigos publicados nos últimos anos, em diferentes periódicos nacionais. Os trabalhos afirmam que o cursar um programa profissional *stricto sensu* em educação traz impactos no desenvolvimento profissional dos educadores-pesquisadores. Disciplinas, estágios, tutorias, elaboração e aplicação de pesquisas-intervenção, elaboração do texto final, elaboração e discussão do produto, participação em eventos, colegialidades instituídas, leituras e reflexões individuais, são elementos que fazem parte do cursar um programa de pós-graduação profissional que propulsionam o desenvolvimento profissional dos cursistas. Os autores dos artigos analisaram dissertações, currículos lattes, produções bibliográficas, cadernos pedagógicos, entrevistaram egressos e acompanharam práticas interventivas para produzir dados que confirmassem as hipóteses de seus textos. A principal mirada teórica usada no diálogo com os dados provém de abordagens que consideram a relação teoria-prática na educação, adotando, resumidamente, as análises *práxiológicas*. Consideram também que outro mecanismo fundamental tanto de formação, quanto de investigação é o diálogo. Diálogo entre os sujeitos, entre os sujeitos e os objetos de estudo, entre os sujeitos e a literatura, entre os sujeitos e suas verdades, entre os sujeitos e sua vida e entre os sujeitos e sua profissionalidade.

Como não é objeto desse texto fazer um estado da arte dessas produções, e elas só foram citadas aqui em seus pontos principais para indicar o pertencimento desse artigo à uma temática investigativa, opta-se por apenas citar os autores de 10 desses artigos. Os demais, bem como uma análise detida da massa documental levantada, serão objeto de estudo futuro para, então, constituir um estado da arte do tema. São eles: Ambroseti e Calil (2016), Savegnago, Gomez, Costa e Marquezan (2020), Pires e Iglioni (2013), Cunha e Agranionih (2017), Sousa (2024), Schafer e Ostermann (2013), Zaidan e Ferreira (2018), Faria e Bussolotti (2020), Oliveira, Moura e Silva (2020) e Marquezan e Savegnago (2020).

Uma outra vereda em que o texto em tela se insere é na avaliação de programas de professores e gestores. A literatura acerca da constituição do campo de pesquisa em formação de professores afirma que não existem estudos que fazem a avaliação dos programas e projetos de formação continuada. Apontam, ainda, que este tema deveria constar das agendas dos grupos de pesquisa no Brasil.

O texto de Brzezinski (2009) que analisou 243 trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED de 1992 a 2008 no GT 8, Formação de Professores, menciona 6 trabalhos numa subcategoria que comporta trabalhos sobre avaliação de programas de formação, reforma curricular, formação para ensino médio e EAD. Não aponta nessa subcategoria de 6, o quantitativo ou uma análise qualitativa do trabalhos ou trabalhos sobre avaliação de programas de formação.

Fazendo a síntese do II Simpósio de Grupos de Pesquisas sobre Formação de Professores, Marli André *et al* (2010) afirma que o campo da avaliação da qualidade da formação de professores é um campo a ser desenvolvido, mas não aponta que houve tal discussão no evento.

Ainda sobre os Simpósios dos Grupos de Pesquisas sobre Formação de Professores, Roldão *et al* (2018) fez a síntese dos trabalhos apresentados na terceira edição do evento. O artigo aponta para a escassez de estudos longitudinais de programas de formação continuada que poderia contribuir para uma avaliação dos mesmos e para a ausência de estudos sobre o que os processos formativos “[...] estão nos dizendo” (p. 17).

Maria Célia Borges (2012) traz resultados de pesquisa sobre avaliação da formação de professores para a educação básica, mas o texto não fala de formação continuada. Trata da avaliação de cursos de duas universidades do Triângulo Mineiro por meio de entrevistas com 32 sujeitos, entre professores e alunos dos cursos.

Cruz *et al* (2018) analisando o percurso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED), desde sua criação em 2009 até 2018, não faz menção a estudos que o grupo tenha feito sobre avaliação de programas formativos de professores.

A menção à importância da avaliação de programas de formação de professores que aparece no texto de Pereira (2013) vem através de sua análise dos trabalhos de Zeichner citados no texto. O estudioso da formação de professores nos EUA aponta a existência no país de pesquisas de tipo autoestudo. Acentua, porém, o pesquisador norte americano, que há a necessidade de desenvolver pesquisas sobre programas de formação de professores mais aprofundados e longitudinais (p. 151).

Em outro texto de Pereira (2018) analisando os 20 anos de pesquisa do Núcleo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente (PRODOC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, menciona que faltam estudos sobre como as formações de professores foram realizadas, suas condições de execução, acompanhamento de ações, interlocução com os participantes e outros indícios que pudessem oferecer alguma medida do que foi feito, de seus significados e desdobramentos.

Por fim, pode-se afirmar que foi em Zeichner (2009) que pode-se encontrar uma discussão sobre aspectos da avaliação da formação de professores. Ele trata dos autoestudos que alguns pesquisadores têm feito nos EUA e pontua que os programas de financiamento de pesquisas deveriam abrir linhas de financiamento para a avaliação dos programas de formação continuada.

Auto-estudos e estudos de caso de pequena amostra têm um importante papel a desempenhar no panorama da pesquisa sobre formação de professores, mas também precisamos ter mais estudos que envolvam múltiplos programas de formação docente e amostras de tamanhos maiores. Como foi ressaltado anteriormente neste relatório, acreditamos que essa combinação de estudos de pequenas e grandes amostras nos permitirá melhor compreender os padrões mais amplos que existem na relação entre a formação docente ou seus componentes e diferentes resultados e as nuances e complexidades desses padrões em diferentes contextos. (p. 34)

Roldão (2021) por sua vez reconhece a necessidade de avaliar resultados de procedimentos de programas de formação continuada levadas a cabo por Universidades em parcerias com as escolas, que são, em última análise, aqueles que serão analisados na pesquisa que ora se postula.

Neste contexto, o que se pode estabelecer como um dos desdobramentos da discussão deste artigo é considerar que analisar o desenvolvimento profissional de docentes e gestores que se tornaram mestres profissionais em educação é uma das possibilidades de avaliar programas de formação de professores e gestores, haja vista que segundo as políticas nacionais de formação de professores, segundo os planos nacionais de pós-graduação e os dispositivos legais que configuram os programas profissionais em educação, este ambiente formativo, os programas profissionais, tem como objetivo a formação de professores e gestores.

O que se trará a seguir são excertos de capítulos que compõem a coletânea *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação* (Bioto, 2023). Compõem a coletânea escritos de egressas de um mestrado profissional em educação de uma universidade privada na cidade de

São Paulo. O objetivo do livro é ser um espaço para que as mestras pudessem elaborar suas experiências no mestrado profissional, procurando ver nessas experiências o que contribuiu para seus desenvolvimentos profissionais, em todos os aspectos contemplados conforme colocado acima.

Admite-se que os textos são válidos para compor essa pesquisa pois produzidos legitimamente e livremente por suas autoras, submetidos a revisão pela organização do livro e validados pelo conselho editorial da editora. É uma produção legitimamente científica, sendo fonte de dados para tantas outras pesquisas, de forma individual ou num cruzamento de dados. São tão válidos esses depoimentos, essas reflexões, como todas as outras produzidas e dadas a análise em dissertações, teses e artigos científicos, oriundos de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, questionários, depoimentos orais espontâneos, memórias, apresentações etc.

Cada autora pode refletir sobre o percurso que as constituíram como educadoras, desde as experiências da infância em casa, na escola, em igrejas, em cursos livres. Refletiram e escreveram sobre os motivos que as levaram a escolher a docência, sobre os desafios da docência e da atuação como gestoras também. Refletiram e escreveram sobre as buscas por conhecimento, sobre os cursos que fizeram, sobre as perguntas respondidas e as não respondidas. Escreveram como foram construindo um entendimento de si, do mundo, da educação, de seu compromisso político como professoras e gestoras. Refletiram e escreveram sobre a entrada no mestrado, sobre o que aprenderam, deram a ver suas impressões sobre a experiência pessoal de cada uma no caminho de se tornarem mestras profissionais em educação. E apontaram, ainda, o que estão fazendo e o que querem fazer.

Ao ler os textos o que se percebe é a autorreflexão que cada uma delas faz, movimento esse que não se iniciou no mestrado, mas que se aperfeiçoou nele. Desenvolveram uma reflexividade docente (Duarte e Bioto, 2024) no exercício da pesquisa intervenção, que é própria e característica dos programas profissionais.

O potencial da escrita autorrefletida para a formação de professores e gestores já vem sendo analisada há algum tempo por vários estudiosos do campo da autobiografia. Entre eles pode-se citar como um exemplo das produções na área as coletâneas *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*, de Passegi e Silva (2010), *Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaço de formação/investigação*, de Moraes e Lugli (2010); *Práticas de formação, memória e pesquisa (auto)biográfica*, de Silva e Cunha (2010), e *Sentidos, potencialidades e usos da (auto) biografia*, de Vicentini e Abrahão (2010). Temos ainda, na área de periódicos, a Revista Brasileira de Pesquisa (auto) biográfica; como expoente de eventos, o Congresso Internacional de pesquisa (auto) biográfica e como sociedade de investigadores a Associação Brasileira de Pesquisa (auto) Biográfica.

Tendo justificado a pertinência e validade dos dados a serem apresentados cabe ainda apontar que alinha-se ao pensamento de Giroux (1997, 1999) que aponta para a centralidade do papel do profissional em educação na definição de sua profissionalidade ao se considerar que professores, e gestores, são trabalhadores da cultura e intelectuais transformadores, na medida em que se tornam conscientes do alcance do trabalho que desempenham, da posição que ocupam na sociedade e dos desafios que tem a enfrentar cotidianamente, devendo fazer escolhas fundamentadas em seus saberes profissionais e princípios éticos sobre que educação vão oferecer aos alunos, a escola e sociedade como um todo. Tais professores, e gestores, precisam estar imbuídos de um mecanismo reflexivo constante, ouvindo a si e todos os outros que estão na escola com eles, considerando o micro e o macro contexto. Abrir espaço científico para os ouvir, e aprender com eles, é fazer parte dessa rede de desenvolvimento profissional.

### O que dizem as mestras profissionais em educação

Optou-se por nessa parte do texto trazer os excertos selecionados, sem intervenção analítica de modo que o leitor vá se aproximando, mesmo que parcialmente, do universo de cada autora-mestra. Afirmando a centralidade do ser em seu processo constitutivo individual e, concomitantemente, no movimento transcendente de composição social, admite-se o protagonismo das autoras e a necessária validade de as ler, e espera-se, ainda, que o leitor constitua-se como o outro na relação transcendente do movimento de leitura.

#### Alice Cardoso

*Foram anos trabalhando e me dedicando com outras ocupações profissionais. Sentia-me desvinculando cada vez mais da profissão docente, prática essa que admirava e cada vez mais passava pelos vãos dos meus dedos, mas algo me dizia que não poderia desistir e a chama de poder ser a professora que tanto gostaria estava ali, guardada em meu coração.*

*Resolvi dar um salto em minha vida e me senti cansada de não estar sendo completa por inteiro naquilo que eu tinha almejado para mim [ao me dedicar] ao meu casamento, aos filhos e ao empreendedorismo na área da confeitaria.*

*[...] buscava uma força enorme em mim de que poderia mudar a minha vida, fazendo com que me levasse a acreditar que nada era impossível e que os sonhos, mesmo que árduos e cansativos estariam nas páginas de um livro descrito em minha história e, por fim, em páginas vividas na realidade do meu cotidiano.*

*[...]*

*O trajeto até a universidade foi exatamente aos prantos e também com a sensação de que não era tarde para dar início e ingressar novamente na sociedade [...]*

*Hoje, encontro-me com a pergunta de que “tudo isso valeu muito à pena?”. A resposta soa aos meus ouvidos que o caminho escolhido e todo o processo para chegar até aqui foi a melhor escolha. (Cardoso, 2023, p. 24;30)*

**Aline Zan**

*Gosto daquele verso de Manuel de Barros que diz: “Quem anda no trilho é trem de ferro. Sou água que corre entre pedras - liberdade caça jeito.”. Trilhar o caminho do mestrado não foi fácil, uma vez que tive que conciliar trabalho, tempo com família e amigos e dedicação aos estudos e escrita. Mas, quando a gente quer, a gente “caça jeito”, e dá certo! Além da realização pessoal e profissional que sinto por ter vivido a experiência do mestrado, é muito especial perceber que o que aprendi impacta minha prática enquanto coordenadora pedagógica, me legitimando diante das demandas diárias que a função exige. (Zan, 2023, p.34)*

**Andreia Ribeiro**

*A potencialidade de pesquisa vivenciada no Mestrado continuou em muitos aspectos educacionais, auxiliando na realização de documentações, em reivindicações de melhoria para a escola, aprendi a não me conformar com o primeiro NÃO que recebo na Educação, e agora sempre busco documentos para embasar minhas solicitações, sempre sendo voz daqueles que não a possuem no momento, as crianças.*

*Fixei cartas de solicitações para SME, Sindicatos, Gestores, DREs e muitas delas foram respondidas positivamente, pois estavam embasadas em documentos oficiais.*

*Hoje aprendi a formular minhas próprias hipóteses diante das discussões, muito embora limitadas em muitos aspectos políticos, mas com o novo olhar sobre o outro e sobre nós mesmos, resiliente no sonho de uma Educação de Qualidade para todos. [...] espero influenciar os que estão a minha volta a buscar conhecimento de modo mais profundo e a também instigar novos discípulos à pesquisa. (Ribeiro, 2023, p. 40)*

**Andreza Trova**

*Em 2023, ainda não me reconheço como pesquisadora, mas sim como uma professora que tem o desejo de aprender, investigar e refletir sobre os processos que colaboram com a formação e atuação do docente [...], o Mestrado ajudou em como compreender os diferentes conhecimentos, as diferentes técnicas de pesquisa, o respeito e tratamento dos dados coletados e como os princípios éticos são necessários na pesquisa com pessoas e sou extremamente grata às participantes da pesquisa construída no Mestrado. [...]*

*Vislumbro um lugar onde a docência e a pesquisa estão alinhadas desde o começo da atuação do profissional da Educação Infantil e não exclusivamente a um pequeno grupo que tem acesso aos Programas de Mestrado e Doutorado em nosso país. (Trova, 2023, p. 60)*

**Angelina Colombo**

*[...] o que posso escrever para todos os leitores e todas as leitoras é que o mestrado contribuiu para minha mudança profissional, abriu meu olhar e fez com que eu refletisse sobre minhas práticas e me aperfeiçoasse cada dia mais. Agora estou focada para mais um desafio, o doutorado! (Colombo, 2023, p. 66)*

**Camila Aleixo**

*Joaquim se formou em meio às aulas, apresentações em eventos, participação em congressos, leituras, escritas, aprendizagens e muitas superações pessoais, em meu grupo de colegas já era o “mestrinho”. Reflexões me acompanhavam neste processo buscando compreender como melhor agir diante deste turbilhão de demandas, até que me compreendi vivendo a potência da fertilidade, me impulsionando*

*para grandes experiências e superação. Ao final de setembro de 2017 ele nasceu e, me mostrando que tudo daria certo, que tamanhas eram minhas capacidades enquanto mulher.*

[...]

*Todas essas novas vivências, até então inimagináveis, me indicaram a necessidade de repensar minha vida profissional, a intensidade de trabalho e compromissos que ocupavam todo o meu dia e noite já não fazia mais sentido naquele momento, em que eu só desejava ser mãe, e encaminhar minha pesquisa. Então, pela primeira vez, após tantos convites e oportunidades, decidi por aceitar o cargo de Diretora escolar em uma EMEI na prefeitura de SP, intencionando vivenciar a gestão como norteadora de uma possível escolha profissional.*

[...]

*A conclusão do mestrado reverberou para além da titulação em si. A intensidade de comprometimento e dedicação voltada à pesquisa cria-nos saudosos hábitos, os quais, embora intensos, não desejamos deixar. As experiências das atividades realizadas e inseridas na educação superior convidam-nos a experimentar novas práticas, como a gravação de videoaulas, publicações, participação e organização em eventos, grupos de estudos e demais, impulsionam voos inesquecíveis. (Aleixo, 2023, p. 73; 74;75)*

### Fernanda Fovali

*O que motivou a escolha da atuação do diretor de escolas públicas da rede estadual paulista como tema de pesquisa foi a minha trajetória profissional nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como Professora da rede pública de ensino, além da minha atuação como Professora Coordenadora, Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico, Vice-Diretora e, atualmente, Diretora designada na função.*

[...]

*Diante deste contexto, fiquei inquieta na busca de conhecer quem é o atual diretor da escola pública, conhecer na prática como ele promove a participação dos professores, alunos, pais e funcionários nas tomadas de decisões e nas ações da escola pública.*

*Neste sentido, compreender as funções deste profissional e suas inferências na organização do ambiente escolar é uma tarefa complexa. É preciso analisar e considerar também o contexto histórico, econômico e, sobretudo, político no qual essas atribuições lhe foram instituídas. Temos clareza de que o diretor não é o único responsável pelo sucesso da escola, porém ele assume o papel de liderança que busca agregar as expectativas e interesses da comunidade escolar, enquanto articula a participação de todos [...] (Fovali, 2023, p. 93;95)*

### Liliane de Jesus

*E quanto ao tema da minha pesquisa? O percurso do mestrado revelou novos caminhos, o que também alterou meu foco de estudo de políticas públicas para formação permanente de professores, mais especificamente a formação das professoras assessoras da Educação Inclusiva e os saberes necessários para sua atuação. Desenvolver a pesquisa dentro do meu universo de trabalho foi um desafio gratificante e me deu a oportunidade de conhecer melhor e problematizar questões que por estarmos imersos no ambiente por vezes não conseguimos enxergar e o distanciamento que precisamos tomar no momento da pesquisa nos faz perceber.*

*Para encerrar, retomo aqui a epígrafe do meu texto: "Auto-bio-grafar é aparar a si mesmo com suas próprias mãos". Quando escrevemos sobre nós mesmos, renascemos e podemos perceber o quanto mudamos, o quanto crescemos e como o nosso caminho, por vezes difícil, também foi gratificante. Defendi o meu mestrado no dia 27 de março de 2020 no difícil e triste primeiro ano da Pandemia da COVID 19 e no segundo semestre iniciei os meus estudos no Doutorado, hoje estou trilhando esse*

*caminho escrevendo a minha história entre as pesquisas, alegrias, angústias e surpresas do desenvolvimento da minha Tese. (Jesus, 2023, p. 137-138)*

## Patricia Freire

*A minha vida se assemelha a de diversas educadoras do Brasil. Sempre quis ser professora, desde menina era um grande sonho. Vim de família pobre, pai cobrador comercial e mãe costureira. Estudar sempre foi um prazer e uma forma de resistência. As leituras dos inúmeros livros que meu pai trazia dos sebos da cidade me encantavam e me levavam a diversos lugares. A escola sempre foi um lugar seguro para mim, foi nela que permaneci e passei a maior parte da vida. Minha formação inicial foi o Magistério, em seguida me graduei em Matemática, Física e Pedagogia.*

[...]

*Sempre tive total consciência da importância e necessidade da formação permanente para a qualificação das ações pedagógicas nas unidades educacionais. Nesses anos, diversas preocupações com relação a esse tema atravessaram a minha prática diária como professora e como pessoa. O cargo de Coordenadora Pedagógica na Prefeitura de São Paulo é extremamente complexo, envolve inúmeros afazeres e atribuições cotidianas que nos impedem de estudar a fundo a nossa profissão, os diferentes contextos e as repercussões das formações oferecidas em serviço, isso sempre me causou uma grande inquietação.*

*O Mestrado Profissional, para mim, foi um espaço privilegiado de desenvolvimento profissional em todos os sentidos. Após o curso eu, que era Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME/SP, acessei o cargo de Diretor de Escola onde estou desde 2021. Ambos os cargos são responsáveis pela gestão de uma unidade escolar de acordo com suas especificidades.*

*A experiência desenvolvida ao longo do Mestrado em Educação é praticamente indescritível. Os assuntos apresentados, as aulas, palestras, análises e discussões durante todo o período tornaram-me uma profissional e uma pessoa melhor. Além de que fazem parte das ações trabalhadas e desenvolvidas no ambiente escolar. Os estudos, leituras e análise geram, até hoje, debates entre a equipe gestora na busca de novos fazeres e saberes que devem ser partilhados com toda comunidade escolar.*

*Hoje, desenvolvo o meu papel de forma mais crítica e autônoma. Ciente de que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo que inclui desde a minha formação inicial no Magistério, as Licenciaturas em Matemática/Física e Pedagogia, o Mestrado e as formações desenvolvidas em serviço (individuais ou colaborativas) nos diferentes momentos da minha carreira profissional em diversos contextos. Percebo essa evolução na aprendizagem profissional e pessoal após o Mestrado.*

*Certamente, os ensinamentos desenvolvidos nesta formação tornaram-se meios de aperfeiçoamento do meu fazer coletivo e individual. Seja no pensar a realidade educacional criticamente, pensar a equipe no coletivo e nas suas individualidades, seja em produzir conhecimento profissional, registrar as leituras, reuniões, formações cotidianas e refletir sobre elas. Permitindo-me identificar possíveis entraves que dificultam o bom desenvolvimento dos saberes educacionais; problemas no processo educativo e buscar soluções que podem e devem influenciar positivamente no processo pedagógico da unidade escolar.*

*A formação, no geral, me fez entender a importância do desenvolvimento de projetos, da escuta atenta e efetiva e a valorização dos colegiados da escola. Incluindo projetos internos, projetos externos, avaliações internas e externas.*

*A minha participação no Mestrado Profissional em educação me tornou uma profissional melhor e afetou positivamente as minhas práticas no trabalho. Não teria como ser diferente diante de toda orientação para investigações, pesquisas, registros, análises, entrevistas, leituras, problematizações,*

*trocas de experiências e mudança de práticas com compreensão, reflexão e transformação de conceitos. No começo do curso já comecei a ver a educação de uma forma mais abrangente. Estudamos o surgimento das escolas na sociedade numa linha histórica mundial, seus contextos e importâncias na vida coletiva.*

*A introdução da pesquisa no campo da prática, análises, leituras, novos conhecimentos, escrita acadêmica, entrevistas despertaram novas reflexões, ampliaram e modificaram a minha prática como gestora educacional.*

[...]

*Ter feito o mestrado e ter desenvolvido o tema Formação permanente de professores me fez entender que a gestão educacional é permeada por várias situações que colaboram para um ambiente harmonioso. São muitos os momentos em que a visão do gestor precisa transcender os muros da escola e intervir com ações positivas junto à comunidade escolar e seus equipamentos. A gestão escolar, assim como o Projeto Político Pedagógico, é um processo de construção e de soma de saberes. Portanto, há necessidade de um pensar e um fazer coletivo em prol daquilo que é o principal objetivo de uma unidade escolar: a formação de estudantes para o mundo e a inclusão de todos, no processo educativo [...]*

*Desenvolvi consciência da importância e necessidade da formação permanente para a qualificação das ações pedagógicas dentro de uma unidade educacional. O cargo de diretor de escola na Prefeitura de São Paulo é extremamente complexo, envolve inúmeros afazeres e atribuições cotidianas que nos impedem de estudar a fundo a nossa profissão. Projetos, atividades, formações, cursos que repercutam e façam a diferença nas nossas ações pedagógicas são extremamente interessantes.*

*A formação desenvolvida no Mestrado me ajudou a refletir sobre as dificuldades da minha profissão e que nem sempre consigo resolvê-las de imediato, pois não basta os gestores pensarem as ações, existe o tempo/prazo, profissionais envolvidos, acompanhamento e avaliação do processo.*

*Amadureci pessoal e profissionalmente dialogando com a minha pesquisa e com todo o contexto de formação do mestrado profissional.*

*O fato de eu ter estudado e analisado documentos oficiais da rede em que trabalho e buscado entender como se desenvolve a linha de raciocínio na formação desde a Secretaria Municipal até o chão da escola me ampliou a visão num sentido mais complexo. Na unidade em que trabalho temos diversos colegiados: Associação de Pais e Mestres – APM, Conselho de Escola – CE, Grêmios, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Conselho Regional dos Conselhos de Escola – CRECE e Mediação de Conflitos. Para que todas essas instâncias funcionem conforme estabelecido nos documentos oficiais precisamos construir fazeres e desenvolver vínculos com as famílias e a comunidade escolar. Na direção de uma escola é preciso tomar decisões pedagógicas, administrativas e financeiras. Utilizando de estratégias, coletando dados e identificando como resolver problemas e tornar o ambiente cada vez melhor para todos. (Freire, 2023, p. 151; 153-156)*

## Análises

Ao se afirmar que a formação continuada tem o papel de auxiliar grandemente no desenvolvimento de características éticas, político e pedagógicas essenciais para o exercício profissional está-se indo ao encontro das ideias que defendem a figura do professor como um sujeito social e político com função social relevante, tanto em termos ideológicos quanto materiais. Aposta-se, desta forma, no peso da função docente para a existência social, partindo-se do princípio

que o estatuto humano depende da produção cultural e das apropriações de cada homem da herança cultural disponível. Preparar o professor para servir como intermediário neste processo de humanização, de apropriação sociocultural é tarefa ininterrupta, que de maneira alguma pode-se esgotar numa experiência de formação inicial.

O desenvolvimento subjetivo do professor é fundamental para o exercício da docência. Colocar em pauta dúvidas, dificuldades, perspectivas, desafios, esperanças, medos e possibilidades apresenta-se como possibilidade de construção de uma subjetividade apoiada no coletivo, onde o trabalho ser do professor se fundamenta e se executa. Dar voz ao professor é o primeiro passo para qualificá-lo como um intelectual da educação. Mais ainda, para qualificá-lo como sujeito que pensa sua própria prática docente, o sentido desta, seu alcance social, seus limites, possibilidades, certezas e apostas.

A busca do sentido e do valor da atividade docente não pode, de maneira alguma, estar despregada do questionamento do lugar social da classe docente, do seu estatuto profissional e de sua identidade. A discussão do ser professor é a discussão do que é ser professor em determinados contextos. Mais do que fundamentos da docência, há que se exercer uma reflexão em busca das condições de possibilidade de existência de uma docência digna, humana e frutífera.

Não pode, igualmente, desprezar a discussão da qualificação do trabalho pedagógico, tocando aqui no que diz respeito às ferramentas de trabalho do professor. Por ferramentas entende-se aqui, os aspectos do universo pedagógico que dizem respeito à execução de sua atividade, a saber: um conteúdo a ser trabalhado; uma forma de trabalhar este conteúdo; meios de fazê-lo; possibilidade de estabelecimento de diálogo com o outro sujeito do processo, o aluno; o desenvolvimento de ferramentas de acompanhamento e avaliação de seu trabalho e do trabalho desenvolvido pelos alunos, individual e coletivamente; criação de mecanismos de trabalho em equipe entre os pares; posse, apropriação e aproveitamento de materiais de ensino e pesquisa, e vivência em ambiente escolar positivo e propositivo.

Em diversos momentos da formação da identidade profissional, os docentes passam por experiências em seus ambientes de trabalho e em suas vidas pessoais que os levam a um questionamento acerca dos rumos de sua atividade. Tais questionamentos vão no sentido de repensar as escolhas teóricas que embasam as práticas, o pertencimento ético e político, as relações com os pares, o *modus operandi* das escolas em que trabalham, as relações com os alunos, a sobrevivência material etc. O que é posto constantemente em *èpoque* é o sentido mesmo da docência, seu exercício, significado social e identidade profissional. Tais reflexões também devem fazer parte das práticas de formação continuada de professores, o que, ao contrário, não tem se verificado.

O desenvolvimento profissional faz parte de um projeto pessoal e profissional docente, dando significado ao exercício do magistério e por vezes resignificando a escolha profissional. Em determinadas fases da carreira o professor sente a necessidade de olhar novamente para si dentro da profissão. Refletir sobre os caminhos que tomou, as alternativas em que apostou, seus esquemas de prática, modos de programação das aulas, relação com os alunos, com os colegas de trabalho, o olhar que tem sobre as políticas educacionais que impactam diretamente seu trabalho e como se relaciona com elas, o que espera de si e dos alunos, como vê seus alunos, que paradigmas tem assumido e tem reproduzido, o que deseja e precisa modificar, que novos rumos tomar, qual o lugar do profissional em sua individualidade e o quanto da sua pessoa está impregnada no seu estar professor, pois como já ponderou Fullan e Hargreaves (2001, p. 63) “[...] o professor também é uma pessoa”.

A participação em cursos, em experiências de formação continuada, que veja as necessidades e desejos dos professores, que os ponham em contato com eles mesmos, que os ajude a ver a si, aos outros colegas, à escola em que trabalha, os sentidos da educação, os limites e possibilidades da educação e de seu próprio trabalho, ajudam o professor a se desenvolver profissionalmente. Apenas a criação, a incitação e o acompanhar de um modo de pensar e de estar na docência reflexivos, críticos, propositivos, ousa-se dizer incomodado e intencionado, é que colocam o professor nesse movimento ininterrupto de busca de aperfeiçoamento. Sem perguntas não há porque buscar respostas. E sem acreditar que as respostas possíveis, já construídas ou que podem ser construídas, principalmente por si em relação com todo o conhecimento já construído e com todos que o elaboraram, podem fornecer indicativos de como continuar se aperfeiçoando.

Se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade. [...] Nestes contextos formativos com base na experiência, a expressão e o diálogo assumem um papel de enorme relevância. Um triplo diálogo, poderei afirmar. Um diálogo consigo próprio, um diálogo com os outros, incluindo os que antes de nós construíram conhecimentos que são referência, e o diálogo com a própria situação, situação que nos fala, como Schön nos refere na sua linguagem metafórica. (ALARCÃO, 2018, p. 76)

Alice, Aline, Andreia, Andreza, Angelina, Camila, Fernanda, Liliane Jesus e Patrícia Freire não se furtaram as propostas e aos movimentos de reflexão que suas vidas e suas pesquisas lhes trouxeram. Elas encontraram meios de fazer acontecer e fazer valer o tempo, as energias, os recursos e as escolhas que fizeram de suas vidas e das vidas de suas famílias. Elas não entraram no mestrado sozinhas, não fizeram o mestrado sozinhas e ao terminarem encontraram um novo mundo lhes esperando. Novo mundo que cada uma delas construiu em si, para si e com o outro, para o outro, constituindo-se individualmente, profissionalmente e ecologicamente como novas

mulheres impactadas por uma experiência transformadora. Esta experiência, como elas a fizeram e como as percepções que construíram, é uma experiência colaborativa, mais do que coletiva (Bioto, 2021). E numa experiência colaborativa alguns traços são fundamentais: o respeito a si e ao outro; o estar aberto ao diálogo e ao conflito, por vezes consigo mesmo, por vezes com o outro, que está nas pessoas, mas também nos textos, nos campos de pesquisa; o aprender e o ensinar concomitantes; o se retirar quando necessários para elaborar os significados da experiência e os aprendizados advindos e suas repercussões; o criar projetos conjuntos, nos quais a responsabilidade é daqueles que participam dele e, por fim, estar numa experiência colaborativa é estar disposto a entender o mundo de uma outra forma e aceitar que é possível criar novas possibilidades de enfrentamento de velhos e novos desafios.

Aristóteles tem o seu motor imóvel. Para ele esse motor é Deus, na minha leitura. Dele vem todo movimento, mas ele mesmo não se modifica, sua natureza não se altera. Ele é fonte de movimento, de vida, de significado, de energias. E o constante movimento não o gasta. O estar em movimento é próprio dele. E ele sempre sabe o que está fazendo, por que está fazendo. Afirmo que as autoras desses capítulos, inclusive esta que vos escreve, e outras tantas e inumeráveis professoras e mulheres pelo mundo afora, se não todo ser humano, possui essa força motriz, esse motor imóvel interno. Podemos lê-lo como um deus interior, que é mais do que a consciência, pois a consciência é uma autocognição dessa energia interna, desse motor imóvel, dessa força motriz, é um saber que essa energia está lá e que pode ser usada ininterruptamente e por todos.

### Referências

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- ALEIXO, C. R. Nuances que ressignificam a docência. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023
- AMBROSETTI, N. B.; CALIL, A. Contribuições do mestrado profissional em educação para a formação docente. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.85-104, Set./Dez. 2016.
- ANDRE, M.; ROLDÃO, M. do C.; BRIZINSKI, I.; LUDKE, M. Pesquisa sobre Formação de Professores: Síntese do II Simpósio de grupos de pesquisa do GT 8 da ANPED. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 152-159, ago./dez. 2010.
- BIOTO, P. A. *Formação colaborativa de professores*. São Paulo: Dialética, 2021.
- BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023.

BORGES, M. C. Avaliação da qualidade da formação dos professores para a qualidade de ensino da educação básica. Disponível em <https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/12/CIDU-2012-PORTO-PORTUGAL219.pdf>. Acesso em 09 de março de 2024.

BRIZINSKI, I. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT no GT8/ ANPED: travessia histórica. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 71-94, ago./dez. 2009.

CARDOSO, A. R. de J. Transformação de um sonho para a realização acadêmica: tempos com grandes memórias afetivas. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023.

COLOMBO, A. A caminhada de uma professora rumo ao mestrado. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

CRUZ, G. B.; BATALHA, C. S.; LAHTERMAHER, F.; CAMPELO, T. da S. Percursos de um Grupo de Pesquisa na área de Formação Docente: o GEPED diante do desafio de formar professores e pesquisadores. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 31-52, jan./jul. 2018.

CUNHA, C. M.; AGRINIONI, N. T. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino – qualificação dos processos de educar na pesquisa da Educação Básica. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 119-135, jan./mar. 2017

DUARTE, E.; BIOTO, P. A. O pensar reflexivo e o saber-formar docente no contexto do mestrado profissional. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*. Vitória-ES, v. 31, n. 1, p. 99-117, jan./jun. 2024

FARIA, S. M.; BUSSOLOTI, J. M. O processo de formação no mestrado profissional em educação de uma universidade do Vale Paraíba Paulista. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 2, p.8214-8233 feb. 2020.

FOVALI, F. Os modos de fazer dos diretores de escolas públicas paulistas frente as exigências da secretaria da educação. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

FREIRE, P. Uma trajetória como educadora, formadora e gestora. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

FULLAN, M. HARGREAVES, A. *Por que é que vale a pena lutar?* O trabalho de equipa na escola. Porto: Porto editora, 2001.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROUX, H. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1999.

IMBERNON, F. *Formação permanente de professores: novas tendências*. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

JESUS, L. Traçando caminhos, compartilhando a história, saberes, desafios e o prazer de ser quem eu sou. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

MORAES, D. Z.; LUGLI, R. S. G. (orgs). *Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaço de formação/investigação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARQUEZAN, L. P.; SAVEGNANO, C. L. O mestrado profissional no contexto de formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, São Paulo, v. 6, p. 1-22, 2020

OLIVEIRA, D. K. B.; MOURA, E. M. B.; SILVA, K. A. P. C. C.. Mestrado profissional: perspectiva de formação continuada *stricto sensu* para o professor da educação básica. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 18, n.2, p. 401-425, maio-agosto, 2020

PASSEGI, M. da C.; SILVA, V. B. (orgs). *Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PEREIRA, J. E. D. PRODOC: 20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 67-74, jan./jul. 2018.

PEREIRA, J. E. D. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013

PIRES, C. M. C.; IGLIORI, S. B. C. Mestrado profissional e o desenvolvimento profissional do professor de matemática. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 19, n. 4, p. 1045-1068, 2013

RIBEIRO, A. N. S. Eu, a música e educação: uma melodia de sucesso. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

ROLDÃO, M. do C. Investigação como instrumento da formação profissional de docentes. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 79-90, set./dez. 2021

ROLDÃO, M. do C.; ANDRÉ, M.; BRZEZINSKI, I.; LIMA, E. de F.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. III Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil – Síntese das observações realizadas. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 11-18, jan./jul. 2018.

SAVEGNAGO, C. L.; GOMEZ, S. da R. M.; DALLA CORTE, M. G.; MARQUEZAN, L. I. P. Produtos de um mestrado profissional na área da educação: um estado do conhecimento. *Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.* Santa Maria v. 9 n. 18 Pub. contínua 2020 p. 1-14

SCHÄFER, E. D. A.; OSTERMANN, F. O impacto de um mestrado profissional em ensino de Física na prática docente de seus alunos: uma análise bakhtiniana sobre os saberes profissionais. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v.15, n. 02, p. 87-103, maio-ago, 2013

SILVA, V. L. G.; CUNHA, J. L. (orgs). *Práticas de formação, memória e pesquisa (auto) biográfica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SOUSA, D. D. de C. Projetos de pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação e seus desdobramentos. *Diálogos e Diversidade*, Jacobina - Bahia - Brasil, v. 4, n. e17551, p. 01-17, 2024.

TROVA, A. G. Um encontro, uma descoberta: a caminhada de uma professora-estudante-professora. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

VICENTINI, P. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (orgs). *Sentidos, potencialidades e usos da (auto) biografia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ZAIDAN, S., FERREIRA, M. C. C.; KAWASAKI, T. F. A pesquisa da própria prática no mestrado profissional. *Plurais*. Salvador, v.3, n. 1, p. 88-103, jan./abr. 2018

ZAN, A. M. de F. B. Liberdade caça jeito. In: BIOTO, P. A. *Liberdade caça jeito: trajetórias de professoras, gestoras e mestras em educação*. São Carlos: Pedro e João Ed., 2023

ZEICHNER, K. M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 13-40, ago./dez. 2009.